PEP 2024 – 4ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

GEOGRAFIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Comparar o atual estágio de integração da União Europeia com o vivenciado pelo Mercosul, **concluindo** sobre os principais desafios provenientes dos movimentos migratórios que incidem sobre os respectivos blocos de países.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento		
	M6	Ligação com o desenvolvimento		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão		
	M8	Divisão do todo em partes coerentes	Totalmente	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo	
			Divisão sem coerência.	
	M9	Comparação dos objetos obedecendo aos mesmos referenciais (fatores de comparação)	Totalmente.	
			Empregou mais da metade dos referenciais corretamente	
			Empregou menos da metade dos referenciais corretamente	
			Não empregou os referenciais corretamente	
	M10	Identificação da coerência das ideias com o objeto	Totalmente	
			Atendimento em mais da metade das ideias	
			Atendimento em menos da metade das ideias	
			Não atendimento das ideias	
	M11	Comparação das ideias com ligação de causa e efeito	Totalmente	
			Mais da metade das ideias com ligação	
			Menos da metade das ideias com ligação	
			Ideias sem ligação	
	M12	Elaboração das conclusões parciais	De forma dedutiva	
			Limitando-se a resumir	
			Não elaborou as conclusões parciais	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**		**Obs**
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho	M13	Retomada da ideia central		
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva	
			Parcialmente com as ideias essenciais	
			Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir	
	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica)	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento	
			Ideias sem suporte	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo		
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
<u>Introdução</u> **(10% a 15%)** **Algumas ideias**	**C1**	A integração regional é um processo dinâmico que envolve a cooperação e a interação em diversos aspectos econômicos, políticos e sociais entre Estados que compartilham interesses e valores comuns. Nesse sentido, a União Europeia (UE) e o Mercado Comum do Sul (Mercosul) são blocos de países que buscam aprofundar o referido processo, enfrentando variados desafios e diferenças em seus atuais estágios de desenvolvimento.	
	C2	A UE é um bloco econômico e político que engloba grande parte da Europa, sendo composta por 27 países-membros. Sua origem remonta ao pós-Segunda Guerra Mundial, quando o Velho Continente foi devastado e suas lideranças buscavam formas de prevenir futuros conflitos. O Tratado de Paris, assinado em 1951, estabeleceu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), precursora da UE, com a finalidade de unir a produção de carvão e aço dos países signatários. A partir daí, o processo de integração evoluiu, com a assinatura do Tratado de Roma em 1957, que estabeleceu a Comunidade Econômica Europeia (CEE) e, posteriormente, a criação da União Europeia em 1992, pelo Tratado de *Maastricht*. A UE tem como principais objetivos promover a paz, a estabilidade e o desenvolvimento econômico entre seus membros, além de garantir a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais.	
	C3	Já o Mercosul é um bloco econômico que abrange uma parte da América do Sul, sendo formado por quatro países-membros (Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai), além de países associados (Chile, Colômbia, Guiana, Suriname, Equador e Peru) e em processo de associação (Bolívia). A Venezuela aderiu ao bloco em 2012, mas seu direito de voto foi suspenso em 2016, em razão de divergências com as normas vigentes. Fundado em 1991, pelo Tratado de Assunção, o Mercosul estabeleceu um mercado comum entre os países signatários, tendo como seus principais objetivos: promover o desenvolvimento econômico e social, a integração produtiva, a competitividade internacional, a preservação do meio ambiente, a democracia e os direitos humanos.	
	C4	Devido às suas características, os referidos blocos têm a capacidade de atrair numerosos contingentes populacionais, oriundos de regiões circunvizinhas. Esses movimentos migratórios buscam melhorias em vários aspectos de suas condições de sobrevivência, provocando sensíveis impactos, particularmente, na estrutura socioeconômica reinante da região de destino.	
	C5	Atualmente, um dos principais desafios existentes que afetam os processos de integração é a gestão estratégica desses movimentos, por envolverem questões multifacetadas de direitos humanos, de segurança e de soberania. Tanto a UE quanto o Mercosul enfrentam situações de migração forçada ou voluntária, que exigem respostas coordenadas e solidárias entre os seus países-membros e a comunidade internacional.	
	C6	A seguir, será comparado o atual estágio de integração da União Europeia com o vivenciado pelo Mercosul, concluindo sobre os principais desafios provenientes dos movimentos migratórios que incidem sobre os respectivos blocos de países.	
	C7	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**		**a. <u>O atual estágio de integração da União Europeia</u>**	
	C8	1) Organização político-administrativa A UE é caracterizada por uma estrutura organizacional complexa, possuindo instituições centrais, como: a Comissão Europeia, o Conselho Europeu, o Parlamento Europeu e o Tribunal de Justiça da União Europeia, que desempenham papéis específicos na tomada de decisões e na implementação de políticas. Também possui instituições complementares, como o Comitê das Regiões, que representa as autoridades regionais e locais; e o Banco Central Europeu (BCE), responsável pela política monetária da zona do euro. Essa variedade de órgãos reflete a abrangência e a profundidade das políticas da UE, que vão desde questões econômicas até assuntos sociais e ambientais. Essa estrutura organizacional permite ao bloco coordenar políticas e ações entre os seus Estados-membros, em um contexto de diversidade cultural e econômica, promovendo a coesão e a eficiência no seu funcionamento.	

<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C9**	2) Política externa Desde sua criação, a UE tem buscado uma abordagem unificada e coordenada em suas relações com o mundo exterior. A Política Externa e de Segurança Comum (PESC), estabelecida pelo Tratado de *Maastricht*, em 1992, visa a promover os interesses e os valores europeus no cenário internacional. Isso inclui a defesa dos direitos humanos, a promoção da paz e da segurança, o desenvolvimento sustentável e a cooperação econômica e comercial. A UE adota uma abordagem multilateral em suas relações exteriores, participando, ativamente, de organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial do Comércio (OMC) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Além disso, o bloco mantém uma rede de alianças e de cooperação com países e regiões ao redor do mundo, ampliando sua influência global e sua capacidade de moldar o ambiente internacional, de acordo com seus interesses e valores.	
	C10	3) Política interna A UE possui um sistema político moderno, onde as decisões são tomadas em diferentes níveis de governança. A Comissão Europeia é responsável por propor e implementar legislações, enquanto o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia têm papel decisório na aprovação de leis e orçamentos. Além disso, possui políticas comuns em diversas áreas (como a agrícola, a de concorrência e a de coesão), a fim de garantir a união econômica e social no bloco. A integração política também se reflete na cidadania europeia, que permite aos cidadãos usufruírem de direitos e liberdades em toda a UE, como o direito de livre circulação e residência. No entanto, a questão dos movimentos migratórios representa um desafio significativo. Recentemente, a chegada de um grande número de migrantes e refugiados tem gerado debates acalorados e divisões entre os Estados-membros sobre como lidar com essa questão, evidenciando a complexidade e os limites da integração europeia.	
	C11	4) Moeda e câmbio O euro foi adotado por 19 dos 27 países da UE, formando a chamada zona do euro, que compartilha uma política monetária comum conduzida pelo BCE. A introdução dessa moeda, em 1999, representou um marco significativo no processo de integração europeia, promovendo as convergências econômica e financeira entre os seus países. A moeda única eliminou as barreiras cambiais, facilitando o comércio e os investimentos, além de proporcionar estabilidade econômica e redução das taxas de inflação. Além disso, o euro fortaleceu a identidade europeia, ao simbolizar a unidade e a coesão entre os países-membros, tornando-se uma das principais moedas de reserva e de transação no mundo e conferindo ao bloco uma maior influência e estabilidade no cenário financeiro internacional. No entanto, a crise da dívida soberana de 2009 revelou desafios inerentes à união monetária, destacando a necessidade de uma maior integração fiscal e política para garantir a sustentabilidade e o sucesso da moeda única europeia.	
	C12	5) Circulação social A UE alcançou um elevado grau de integração e coesão por meio do princípio da livre circulação de pessoas. O Tratado de Roma, assinado em 1957, estabeleceu a livre circulação de trabalhadores como um dos princípios fundamentais do bloco. Ao longo dos anos, esse princípio foi ampliado para incluir a livre circulação de pessoas em geral, independentemente da sua atividade econômica. Isso permite que os cidadãos possam viver, estudar, trabalhar e se aposentar em qualquer país integrante, sem a necessidade de visto ou autorização de trabalho, o que contribui para atenuar as diferenças culturais dentro do bloco. Nesse aspecto, a partir da crise migratória de 2015, foram levantadas questões sobre a necessidade de uma abordagem mais coordenada e solidária na gestão dos fluxos migratórios, especialmente, no que diz respeito ao Espaço *Schengen,* acordo que entrou em vigor em 1995 e que prevê a livre circulação de pessoas, sem controles fronteiriços internos, entre os países signatários.	
	C13	6) Mercado de trabalho Os cidadãos dos países-membros da UE têm o direito de buscar emprego e trabalhar em qualquer outro país do bloco, sem a necessidade de visto ou autorização de trabalho. Essa livre circulação de trabalhadores é um dos principais pilares da integração europeia, promovendo a mobilidade e a flexibilidade dessa força de trabalho. De acordo com dados da *Eurostat*, agência de estatísticas europeia, em 2020, cerca de 17,7 milhões de cidadãos residiam em um Estado membro diferente do seu país de origem. Entre esses cidadãos, 65% estavam empregados. No entanto, apesar dos benefícios econômicos e sociais da livre circulação, como a diversidade cultural e o intercâmbio de conhecimentos, ela também gera tensões e desafios, como a competição por empregos e salários mais baixos em determinados setores. A crise migratória de 2015, em particular, gerou debates sobre os impactos dos migrantes no mercado de trabalho e sobre a necessidade de políticas de integração e inclusão social, colocando em dúvida a capacidade do bloco de lidar com o grande fluxo migratório. O aumento da xenofobia e do populismo, em alguns países, representou uma ameaça para a coesão social e para o futuro da integração do bloco. A chegada de novos trabalhadores potenciais supriu demandas em setores específicos da economia, que enfrentavam escassez de mão de obra, como a agricultura, a saúde e o setor de serviços. Por outro lado, a integração desses migrantes foi um obstáculo complexo devido às barreiras linguísticas, diferenças culturais, falta de reconhecimento de qualificações e discriminação.	

<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C14**	7) Infraestrutura de transportes A UE ostenta um dos sistemas de transportes mais integrados do mundo, fruto de décadas de políticas coesas e investimentos robustos. A rede multimodal de transportes da UE, composta por ferrovias, rodovias, portos e aeroportos interligados, assegura ligações com os centros de produção e consumo, com as áreas de matérias-primas e com os terminais de escoamento. A pedra angular da integração do transporte reside na livre circulação de pessoas e bens, viabilizada por políticas, como o Espaço *Schengen* e a zona do euro, impulsionando a economia e a competitividade do bloco. A padronização de normas e regulamentações, como a Diretiva de Combustíveis Alternativos e o Regulamento sobre os Direitos dos Passageiros, garante a segurança, a eficiência e a interoperabilidade dos sistemas de transportes. Além disso, a UE investe em tecnologias inovadoras para o transporte, como o Sistema Europeu de Gestão do Tráfego Ferroviário (ERTMS) e o *Single European Sky* (SES), visando a modernizar e otimizar os sistemas, tornando-os mais eficientes, seguros e sustentáveis. Apesar disso, essa estrutura não é suficiente para absorver imponderáveis fluxos de pessoas em migração forçada ou não. Em 2015, um grande número de refugiados e migrantes, principalmente da Síria, Iraque e Afeganistão, chegou à UE, em busca de asilo e de melhores condições de vida. As rotas terrestres, marítimas e aéreas utilizadas pelos migrantes ficaram congestionadas, devido ao grande volume de pessoas em movimento. Isso resultou em atrasos significativos nos serviços de transporte, especialmente em áreas de fronteira e em rotas de migração populares, como os Bálcãs e a rota do Mediterrâneo.	
	C15	8) Comércio A UE apresenta um dos mais dinâmicos níveis de integração comercial do mundo. O Mercado Único Europeu, estabelecido em 1993, aboliu as fronteiras internas para a livre circulação de bens, serviços, pessoas e capitais, eliminando barreiras tarifárias e não tarifárias entre os países-membros. Isso cria um ambiente favorável para as trocas comerciais, impulsionando o crescimento econômico e a competitividade do bloco. O resultado é um mercado de mais de 450 milhões de consumidores, facilitando a circulação da riqueza gerada. A UE, também, possui uma extensa rede de acordos comerciais com países e blocos externos, buscando fortalecer, ainda mais, sua posição no cenário comercial global. Inclusive, há um acordo comercial em andamento com o Mercosul desde 1999, cujas negociações foram concluídas em junho de 2019. Apesar da celebração inicial, o tratado ainda não foi ratificado pelos países signatários, enfrentando diversos contratempos para entrar em vigor.	
		Conclusão parcial	
	C16	**Conclui-se, parcialmente,** que o atual estágio de integração da UE reflete uma evolução marcante, desde suas origens, como Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, resultando em um bloco econômico e político aprimorado, com um sistema institucional abrangente. Entretanto, ainda busca soluções para enfrentar, convenientemente, os impactos dos movimentos migratórios, que abalam a coesão interna, devido às pressões para conciliar a necessidade de controle das fronteiras com o respeito aos direitos humanos dos migrantes.	
		b. <u>O atual estágio de integração do Mercosul e comparação com o da UE</u>	
	C17	1) Organização político-administrativa O bloco do Mercosul é composto por órgãos intergovernamentais, como o Conselho do Mercado Comum, o Grupo Mercado Comum e a Comissão de Comércio do Mercosul; e por órgãos e organismos auxiliares, como a Secretaria do Mercosul, o Parlamento do Mercosul e o Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos, que têm como objetivos promover a integração econômica e a cooperação entre os países-membros, entretanto com menor poder de decisão do que as instituições da UE. O Mercosul enfrenta desafios em sua estrutura organizacional, como a necessidade de maior coordenação entre os seus integrantes e a falta de um sistema jurídico supranacional amplo e efetivo. Desta forma, o bloco apresenta uma estrutura organizacional menos desenvolvida em comparação com a da UE. As normas do Mercosul são menos vinculantes para os Estados membros. O bloco não possui um mercado único, plenamente integrado, ou competências em áreas como comércio exterior e investimentos suficientes e homogêneos. Essas diferenças destacam a complexidade e a eficácia da organização político-administrativa da UE em comparação com a do Mercosul, demonstrando os diferentes estágios de integração alcançados por esses blocos regionais.	

<u>Desenvolvimento</u> **(55% a 70%)** **Ideias**	**C18**	2) Política externa No âmbito do Mercosul, as diferentes políticas externas dificultam a integração entre seus membros. Embora o bloco tenha avançado na redução de tarifas e na facilitação do comércio, enfrenta desafios significativos relacionados à cooperação política entre os países-membros, o que dificulta a formulação de uma política externa comum. Além disso, enfrenta dificuldades na coordenação de suas posições em questões internacionais, devido às divergências entre seus membros em relação a temas como comércio, política externa e direitos humanos. Em comparação com a UE, que possui uma política externa mais consolidada e uma capacidade mais robusta de influenciar o cenário global, o Mercosul segue buscando maior protagonismo no cenário internacional.	
	C19	3) Política interna A coordenação política entre os países-membros nem sempre é eficaz, o que dificulta a adoção de políticas comuns, em áreas como segurança, migração e direitos humanos. Além disso, o Mercosul ainda não possui uma cidadania comum entre seus membros, o que limita a integração política e social no bloco. As migrações internas e os deslocamentos populacionais dentro do bloco, especialmente devido à questões econômicas e políticas, têm impactos sobre a coesão social e a integração regional. Dessa forma, no tocante aos fluxos migratórios, de forma igual ao que ocorre na UE, as políticas internas entre os países-membros do Mercosul dificultam a abordagem coordenada e eficaz desses desafios, ressaltando a necessidade de maior cooperação entre os integrantes do bloco.	
	C20	4) Sistema monetário O Mercosul ainda não possui uma moeda única como a UE. Apesar de terem sido discutidas propostas de integração monetária no passado, como a criação de uma moeda comum, como, por exemplo, o peso do sul, as divergências entre os países-membros sobre questões econômicas têm dificultado o avanço nesse sentido. Assim, cada país do Mercosul mantém sua própria moeda, com políticas monetárias independentes. Em comparação com a UE, que alcançou um alto grau de integração monetária com o euro, o Mercosul é caracterizado por instabilidade cambial e apresenta maiores dificuldades de integração, devido às dificuldades de coordenação de políticas econômicas entre os integrantes do bloco.	
	C21	5) Circulação social Ao se considerar a circulação social, a integração do Mercosul é pouco desenvolvida. Os cidadãos dos países-membros do Mercosul podem viajar entre os países do bloco com mais facilidade do que para outros países, mas enfrentam restrições e requisitos burocráticos. Além disso, o Mercosul tem óbices relacionados à coordenação de políticas sociais entre seus membros, o que limita a integração social no bloco. Dessa forma, diferentemente da UE, não há um regime de livre circulação no bloco. Nesse cenário, a crise migratória na Venezuela levou a um aumento significativo do fluxo de venezuelanos para países do Mercosul, como Brasil, Colômbia e Argentina, criando desafios humanitários e sociais. O Mercosul, também, tem recebido um número significativo de haitianos, em busca de melhores condições de vida, especialmente no Brasil, o que tem gerado debates sobre políticas migratórias e integração social no bloco. Em comparação com a UE, que alcançou um alto nível de livre circulação e integração social, o Mercosul está menos evoluído nesse aspecto.	
	C22	6) Mercado de trabalho O Mercosul enfrenta dificuldades na integração de seu mercado de trabalho. Embora os países-membros do Mercosul tenham adotado políticas de facilitação de viagens e residência para seus cidadãos, ao contrário da UE, não há um mercado de trabalho comum. O bloco enfrenta obstáculos em relação à coordenação de políticas de emprego e ao reconhecimento de qualificações profissionais, o que pode dificultar a mobilidade e a integração dessa mão de obra. A migração interna e os deslocamentos populacionais, especialmente devido a questões econômicas e políticas, também têm impactos importantes sobre o mercado de trabalho, na oferta e na demanda de mão de obra e de políticas de emprego. Um exemplo atual é o fluxo migratório de venezuelanos para países vizinhos, como Brasil e Argentina, em busca de oportunidades de emprego em setores como construção civil, serviços, comércio e agricultura. Nesse contexto, essa migração gera tensões e problemas relacionados ao reconhecimento de qualificações profissionais e à adaptação às normas locais, mesmo no Brasil, que é um país reconhecidamente aberto à diversidade cultural e com uma longa tradição de acolhimento de imigrantes. Em comparação com a UE, que possui um mercado de trabalho integrado e políticas de mobilidade mais avançadas, o Mercosul está longe de alcançar um nível semelhante de integração.	

Desenvolvimento **(55% a 70%)** **Ideias**	**C23**	7) Infraestrutura de transportes O Mercosul enfrenta desafios significativos na integração de sua infraestrutura de transportes, diferentemente da UE. Embora tenha havido avanços, como a criação do corredor bioceânico, a região carece de investimentos e de uma visão estratégica coesa. A falta de interconexão física entre os países-membros dificulta o comércio e a integração regional; enquanto deficiências na infraestrutura, como a precariedade das rodovias e ferrovias, gargalos logísticos nos portos e a insuficiência de voos diretos, limitam o potencial do bloco. A disparidade nos investimentos entre os países-membros também é um obstáculo, com países maiores, como Brasil e Argentina, possuindo infraestrutura mais desenvolvida do que países menores, como Paraguai e Uruguai, criando assimetrias. A capacidade de investimento e a livre circulação de pessoas na UE são diferenças cruciais em relação ao Mercosul, onde a livre circulação é limitada. A questão migratória, embora menos intensa que na UE, também impõe a superação de desafios, exigindo soluções coordenadas. Para alcançar um nível de integração comparável ao da UE, são importantes os investimentos em infraestrutura, a promoção da livre circulação de pessoas e a busca de soluções conjuntas para a questão migratória.	
	C24	8) Comércio No tocante às relações comerciais entre os Estados membros, o Mercosul ainda se encontra em um estágio inicial de integração. Embora o bloco tenha avançado na redução de tarifas e na padronização de regulamentações comerciais entre seus membros, permanece enfrentando desafios para alcançar um nível de integração semelhante ao da UE. Há barreiras comerciais substanciais dentro do Mercosul, incluindo tarifas elevadas, regulamentações divergentes e questões não resolvidas relacionadas à facilitação do comércio. Além disso, o Mercosul está em processo de negociação de acordos comerciais com outros países e blocos, inclusive com a UE, buscando ampliar suas oportunidades de comércio internacional e promover o crescimento econômico regional.	
		Conclusão parcial	
	C25	**Infere-se, parcialmente,** que o Mercosul, diferente da UE, ainda busca consolidar um processo de integração econômica, política e social entre seus membros, tendo em vista a falta de convergência macroeconômica, a divergência de interesses comerciais e a instabilidade política reinante. Aliado a isso, o bloco sofre os impactos dos fluxos migratórios de várias origens, menos intensos que os da UE, o que expõe a falta de uma política migratória regional coesa, que garanta o acolhimento, a socialização e a regularização desses contingentes.	
	C26	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO**	**Obs**
Conclusão **(20% a 30%)** **Ideias**	**C27**	O Mercosul e a UE são duas grandes organizações econômicas regionais que possuem propostas e realidades diferentes. Embora ambos os blocos compartilhem o mesmo objetivo, os caminhos percorridos e os resultados alcançados divergem, significativamente.	
	C28	**Em síntese**, a UE se encontra, atualmente, em um estágio mais avançado do que o Mercosul. Enquanto o bloco europeu se destaca por sua consolidada integração e institucionalidade, o bloco sul-americano ainda busca aprofundar sua união política e institucional. As diferenças nos modelos adotados, nos ritmos de avanço e nos desafios enfrentados demonstram que a integração regional é um processo demorado e multifacetado, influenciado por diversos fatores. A UE, ao longo de décadas, desenvolveu uma estrutura institucional robusta e mecanismos de cooperação modernos, facilitando a implementação efetiva de políticas comuns. Por outro lado, o Mercosul, com uma história mais recente, ainda está em processo de fortalecimento de suas instituições e de coordenação entre seus membros, o que impacta sua capacidade de estabelecer uma integração mais profunda e abrangente.	
	C29	**Conclui-se** que, no âmbito do Mercosul, a questão dos movimentos migratórios é desafiadora, devido à diversidade de contextos socioeconômicos e políticos dos países-membros. Enquanto alguns países, como o Brasil, são mais receptivos a imigrantes e têm uma longa tradição de acolhimento, outros, como a Venezuela, enfrentam crises humanitárias que geram grandes fluxos de emigração. Essa diversidade de situações cria desafios adicionais para a cooperação regional, pois requer abordagens flexíveis que considerem as necessidades e capacidades específicas de cada país. Além disso, a falta de uma política migratória comum no Mercosul conduz a disparidades no tratamento dado aos migrantes, dificultando a busca por soluções integradas e justas para os desafios associados aos movimentos migratórios na região.	

<u>Conclusão</u> **(20% a 30%)** **Ideias**	**C30**	**Conclui-se, ainda,** que um dos principais desafios que a UE enfrenta, em relação aos movimentos migratórios, é a questão da integração dos migrantes em suas sociedades. A diversidade de origens, culturas e línguas dos migrantes cria barreiras para sua integração socioeconômica e cultural, dificultando sua inclusão plena na sociedade europeia. Além disso, a falta de uma política migratória comum e efetiva leva a disparidades no tratamento dado aos migrantes e na oferta de serviços de integração, aumentando as desigualdades e as tensões sociais. A necessidade de promover a inclusão e a coesão social, ao mesmo tempo em que se respeitam os direitos e a dignidade dos migrantes, representa um desafio complexo, que requer uma abordagem abrangente e colaborativa por parte dos países-membros da UE. Nesse contexto, a xenofobia representa um desafio significativo, alimentando sentimentos anti-imigrantes que podem dificultar, ainda mais, sua integração e minar os valores de solidariedade e inclusão, fundamentais para a coesão do bloco.	
	C31	Por fim, a comparação entre a UE e o Mercosul revela a amplitude dos processos de integração regional e os desafios enfrentados por cada bloco. Essa disparidade não apenas reflete as assimetrias entre eles, como também levanta questões sobre a eficácia dos mecanismos de integração e cooperação regionais adotados. Ao mesmo tempo, diante da crescente abrangência dos temas internacionais, é crucial que ambos os blocos busquem uma convergência mais sólida e eficaz, capaz de responder, de forma viável e colaborativa, às crises contemporâneas, como os movimentos migratórios e a desigualdade social.	
	C32	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	

EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)	

RESULTADO DA QUESTÃO	
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)	

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

À luz da geopolítica do Brasil e de seus principais pensadores, **justificar**, nos dias atuais, a importância estratégica da região amazônica para a busca de protagonismo do Brasil no concerto das nações, **destacando** os principais desafios ambientais enfrentados pelo Estado naquela porção do território nacional.

1. MÉTODO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		Obs
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo		
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento		
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**		**Obs**
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
	M11	Atendimento da imposição do destaque	Em todas as ideias.	
			Em mais da metade das ideias.	
			Em menos da metade das ideias.	
			Em nenhuma das ideias.	
MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)				

2. CONHECIMENTO

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	Obs
Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	A importância estratégica da Amazônia ascende ao topo das agendas internacionais, conferindo ao Brasil, guardião da maior porção dessa região, uma posição destacada no panorama global.	
	C2	Ocupando uma área de aproximadamente 7 milhões de km², a Amazônia abrange territórios de nove nações do subcontinente sul-americano, incluindo Brasil, Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa. No Brasil, a Amazônia Legal abrange os estados do Amazonas, Amapá, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Acre, Tocantins e parte do Maranhão, o que corresponde a 59% do território nacional. Essa vastidão territorial torna a Amazônia um dos mais relevantes biomas do mundo.	
	C3	Suas características naturais conferem ao Brasil proeminência em todas as expressões do Poder, catapultando-o para o centro do tabuleiro internacional. Nesse contexto, a compreensão da geopolítica brasileira e de seus principais pensadores é fundamental para desvendar o papel estratégico desempenhado pela Amazônia.	

<u>Introdução</u> **(10% a 20%)** **Algumas ideias**	**C4**	Devido a sua magnitude e diversidade, a região apresenta proporcionais desafios ambientais que demandam atenção e ações coordenadas pelo Estado. Perceber esses desafios é essencial para a busca de soluções sustentáveis que garantam sua preservação.	
	C5	A seguir, a importância estratégica da região amazônica para a busca de protagonismo do Brasil no concerto das nações, nos dias atuais, será justificada, destacando os principais desafios ambientais enfrentados pelo Estado naquela porção do território nacional.	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.	
PARÂMETRO	**IDEIAS**	**ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO**	**Obs**
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C7**	**a. <u>Existência de volumosas reservas de minerais estratégicos</u>** A vastidão da Amazônia, rica em reservas de minerais estratégicos, como ouro, nióbio, manganês, lítio e cobalto, a torna um ativo de vital importância para o Brasil. A crescente demanda por esses recursos, essenciais para o desenvolvimento de tecnologias de ponta e energias renováveis, coloca a região em uma posição de destaque no cenário global. As reservas amazônicas garantem a autossuficiência brasileira em insumos críticos, reduzindo a dependência de importações e vulnerabilidade a flutuações do mercado internacional. Além disso, abrem portas para a diversificação da matriz econômica, impulsionando o desenvolvimento de novos setores e indústrias. A exploração sustentável dos recursos minerais da Amazônia, com foco na agregação de valor e na produção de bens de alto valor tecnológico, posiciona o Brasil como um *player* estratégico nas cadeias globais de valor, gerando renda, emprego e desenvolvimento tecnológico. **Salienta-se** que a exploração desses minerais, muitas vezes, ocorre de forma inadequada, resultando em desmatamento, contaminação do solo e dos recursos hídricos, além de impactos diretos na biodiversidade. Ainda, a mineração ilegal é uma preocupação, pois contribui para a degradação ambiental, conflitos sociais e apropriação indevida de terras, exacerbando os desafios ambientais na região.	
	C8	**b. <u>Indutor da integração sul-americana</u>** A Amazônia transcende a mera dimensão territorial e se configura como um vetor crucial para a integração regional sul-americana. A vastidão da floresta e a riqueza de seus recursos naturais proporcionam muitas oportunidades para a criação de corredores de integração física, impulsionando o comércio e a cooperação entre os países da região. Ao liderar iniciativas de integração regional, como a construção de infraestrutura multimodal e a promoção de políticas públicas conjuntas, o Brasil assume um papel de liderança na América do Sul, consolidando sua posição como protagonista e potência regional.	
	C9	**c. <u>Existência de significativas reservas de água doce</u>** A água é um recurso essencial para a vida e para a economia. Sua escassez é uma preocupação crescente em várias partes do mundo. Nesse sentido, a Amazônia se destaca como uma região privilegiada, detentora de aproximadamente 20% da água doce superficial do planeta. Essa abundância confere ao Brasil um papel de destaque na discussão sobre segurança hídrica, tema cada vez mais relevante na geopolítica contemporânea. Assim, a proteção e o uso sustentável do referido recurso tornam-se uma questão ambiental e um elemento-chave na busca de protagonismo do Brasil. Essa postura abre portas para a cooperação internacional, para o desenvolvimento de tecnologias inovadoras e para a construção de uma nova ordem geopolítica, mais justa e sustentável. **Cabe frisar** que a contaminação da água por atividades humanas, como mineração, agricultura e urbanização, representa uma ameaça à qualidade dos recursos hídricos na região. Além disso, o desmatamento e a degradação ambiental podem comprometer os processos hidrológicos naturais, afetando a disponibilidade e a qualidade da água.	
	C10	**d. <u>Detentora de rica biodiversidade</u>** A rica biodiversidade da região amazônica representa um patrimônio natural brasileiro. Com aproximadamente 60% de todas as espécies do planeta, a Amazônia é um centro de referência em termos de diversidade biológica, com inúmeras plantas, animais e microorganismos ainda desconhecidos pela ciência. Essa biodiversidade oferece potenciais recursos para o desenvolvimento de novos medicamentos, alimentos e diversos materiais. **Ressalta-se** que o Estado enfrenta desafios ambientais significativos, como o desmatamento ilegal e as queimadas, que ameaçam a conservação dessa biodiversidade. O desmatamento, impulsionado pela expansão agrícola e pela exploração madeireira ilegal, degrada os ecossistemas e reduz as áreas naturais disponíveis para as espécies. As queimadas, muitas vezes utilizadas para limpar áreas desmatadas, causam danos irreversíveis à flora e fauna locais, além de contribuírem para a emissão de gases de efeito estufa, intensificando as mudanças climáticas globais.	

<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C11**	**e. <u>Existência de expressivas reservas de petróleo e gás</u>** As abundantes reservas de petróleo e gás natural na Amazônia, em especial na província petrolífera de Urucu e na bacia do Solimões, conferem ao Brasil uma posição de destaque no cenário mundial. A crescente demanda por energia, aliada à busca por alternativas mais limpas e renováveis, abre oportunidades para o desenvolvimento sustentável da região. Isso impulsiona a autossuficiência energética do país, promove a geração de renda para as comunidades locais e contribui para a diversificação da matriz energética nacional. É importante **ressaltar** que a exploração desses recursos fósseis deve ser cuidadosamente planejada e executada, levando em consideração os impactos ambientais e sociais gerados. Entre esses impactos estão o desmatamento, a contaminação do solo e das águas, a emissão de gases de efeito estufa, as alterações nos ecossistemas locais, o deslocamento de populações e os conflitos socioambientais.	
	C12	**f. <u>Regulador do clima global</u>** A absorção de grandes quantidades de carbono e a produção de oxigênio contribuem para o equilíbrio climático do planeta, combatendo o aquecimento global e seus efeitos devastadores. O bioma amazônico influencia os padrões de chuva e temperatura em diversas regiões do Brasil e do mundo, sendo vital para a segurança alimentar e a preservação da biodiversidade. **Cabe enfatizar** que o crescente desmatamento ilegal e as queimadas florestais ameaçam a capacidade de a Amazônia de regular o clima. O Estado brasileiro enfrenta o desafio de conciliar a proteção ambiental com o desenvolvimento socioeconômico da região, combatendo atividades predatórias e promovendo a sustentabilidade, para garantir a função vital de regulação do clima global.	
	C13	**g. <u>Existência de grande potencial energético renovável</u>** A vastidão de recursos hídricos, a riqueza em biomassa e o potencial para a geração de energia solar e eólica abrem oportunidades para o desenvolvimento sustentável da região. Ao investir em energias renováveis e na modernização da infraestrutura energética, o Brasil se torna um líder global na transição energética, fornecendo energia limpa para o mundo e promovendo um modelo de desenvolvimento sustentável para a Amazônia. A integração regional e a cooperação internacional são ferramentas essenciais para alcançar esse objetivo. **Destaca-se** que a construção de hidrelétricas na região amazônica causa impactos ambientais, como a alteração dos ecossistemas aquáticos e terrestres. A formação de reservatórios resulta na inundação de áreas, modificando os padrões de fluxo de água e sedimentação, afetando a fauna e flora locais. Além disso, a construção de barragens interrompe o fluxo natural de rios, impactando a migração de peixes e outros organismos aquáticos, e causando perda de biodiversidade. Esses projetos também levam à fragmentação de habitats terrestres, resultando em desmatamento adicional e aumento da pressão sobre os recursos naturais, com impactos sociais e culturais para as comunidades locais e povos indígenas.	
	C14	**h. <u>Desenvolvimento de plataforma de pesquisa e desenvolvimento</u>** A Floresta Amazônica se configura como um laboratório natural a céu aberto, com potencial para impulsionar o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços, em áreas como biotecnologia, medicina, agricultura e cosméticos. Ao investir em pesquisa e desenvolvimento na Amazônia, o Brasil se consolida como um polo global de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), atraindo investimentos internacionais e gerando conhecimento e inovações que podem beneficiar toda a sociedade. A formação de capital humano especializado, a criação de infraestrutura adequada para pesquisa e a promoção da colaboração entre universidades, empresas e governo são fatores essenciais para o sucesso dessa iniciativa.	
	C15	**i. <u>Suporte para a liderança na diplomacia ambiental mundial</u>** Ao assumir a responsabilidade na defesa da Amazônia e na promoção de soluções para os desafios naturais globais, o Brasil se consolida como um protagonista na diplomacia ambiental mundial. A experiência e o conhecimento do país na gestão da floresta tropical são compartilhados com o mundo, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável para todos. Essa liderança exige do Brasil um compromisso firme com a preservação da Amazônia e a promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável para a região.	
	C16	**j. <u>Defesa do território brasileiro</u>** A Floresta Amazônica atua como uma barreira natural protetora, dificultando o acesso terrestre a grandes áreas do território brasileiro e protegendo-as de invasões e ações hostis. As extensas áreas de floresta densa, os rios caudalosos e a fauna diversificada criam um ambiente desafiador para a navegação e o deslocamento de tropas, funcionando como um dissuasivo natural contra incursões estrangeiras. Essa proteção natural, somada à presença de bases militares estratégicas na região, contribui para a segurança nacional e garante a soberania brasileira sobre seus recursos.	

	C17	**k. <u>Desenvolvimento do ecoturismo</u>** A exuberante beleza da Amazônia, sua rica biodiversidade e a cultura vibrante dos povos tradicionais que a habitam configuram um cenário único para o desenvolvimento do ecoturismo. A região possui um potencial inestimável para atrair visitantes de todo o mundo, ávidos por experiências autênticas em contato com a natureza e imersão em diferentes culturas. O ecoturismo é um importante vetor de desenvolvimento socioeconômico para a região, gerando renda para as comunidades locais, promovendo a valorização da cultura e dos recursos naturais e impulsionando a criação de novos negócios e oportunidades de trabalho. A atividade contribui para a preservação da floresta tropical, conscientizando os visitantes sobre a importância da sua proteção e incentivando práticas sustentáveis. Assim, o ecoturismo constitui-se em uma atividade estratégica para a ocupação e integração da Amazônia ao território nacional, fortalecendo a presença do Estado brasileiro na região e ajudando a prevenir conflitos internacionais. **Cabe enfatizar** que essa atividade traz consigo desafios ambientais, que precisam ser cuidadosamente gerenciados para garantir a sustentabilidade da região, como a caça e pesca predatórias, o tráfico ilegal de animais e plantas e o descarte inadequado de resíduos.	
<u>Desenvolvimento</u> **(80% a 90%)** **Algumas ideias**	**C18**	**l. <u>Expressiva dimensão territorial</u>** A combinação da extensão territorial e da posição geográfica da Amazônia é fundamental para a projeção do poder nacional brasileiro no exterior. A vastidão da região e sua localização estratégica reforçam a soberania do Brasil sobre um território rico em recursos naturais e, também, permitem ao país exercer influência em níveis regional e global. A presença brasileira na Amazônia envolve a promoção de interesses militares, socioeconômicos e políticos em escala internacional. Assim, a Amazônia fortalece a imagem do Brasil como uma potência regional e como um ator relevante no cenário global, capaz de moldar agendas e influenciar decisões em questões de importância global.	
	C19	**m. <u>Domínio da foz do rio Amazonas</u>** A importância da região amazônica para o Brasil resulta da visão do mapa fluvial: se as nascentes, tanto do eixo principal quanto dos demais afluentes do Amazonas, se repartem entre os diferentes países da área, ao Brasil está reservada a posse exclusiva da foz. Conhecendo-se a premissa geopolítica segundo a qual a posse da foz de um rio tende a dar maior capacidade de expansão pela sua bacia, a cidade de Belém assume um papel-chave no controle do *hinterland* amazônico. A foz do Amazonas se configura, portanto, como um recurso natural vital, pois representa a porta de entrada estratégica para o interior da América do Sul.	
	C20	Outras ideias julgadas pertinentes.	
CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)			

3. EXPRESSÃO ESCRITA

PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	Obs
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	**A1:** Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente**.**	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	**B1:** Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	

(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo**.**	**C1**: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto**.**	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	**D1:** Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	**E1:** Ortografia.	
	E2: Pontuação.	
	E3: Concordância.	
	E4: Regência.	
	E5: Apresentação / Rasura	
EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I)		
RESULTADO DA QUESTÃO		
MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I)		

ORIENTAÇÕES GERAIS

O avaliador deverá fazer as observações que julgar pertinentes na própria prova e no espaço abaixo, de maneira a orientar o estudo do aluno no PEP.

A prova deverá ser corrigida por menções (E-MB-B-R-I) em cada uma das partes que a constituem, formulando-se uma avaliação geral por questão, de modo a facilitar o direcionamento do estudo do aluno para que realize uma prova equilibrada.

Algumas ideias são sugeridas para balizar a avaliação do conhecimento a ser feita pelo orientador.

No que se refere ao MÉTODO, as considerações a serem feitas pelo Avaliador deverão estar de acordo com o prescrito na Publicação de MÉTODO, do CP/CAEM.

Para uma melhor preparação quanto à Expressão Escrita, sugere-se ao aluno do PEP enviar sua prova para um professor de Português.

A divisão do item “Desenvolvimento” em partes ou itens coerentes, no ND análise deve ser encarada de forma específica, admitindo-se várias formas de solução, de acordo com o pedido formulado.

OBSERVAÇÕES JULGADAS PERTINENTES PARA A ORIENTAÇÃO